

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLÍTICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anuncia -se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—PRAÇA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem.
Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

AS NOVAS CORTES

Está bem proxima a abertura das côrtes, as primeiras do novo reinado e perante as quaes terá o rei de prestar o juramento que a constituição impõe.

O paiz, que se sente atrophiado nas suas principaes forças vitaes, que necessita mais que nunca de paz e socego e deseja que mais não voltem os tragicos acontecimentos que ensanguentaram a capital e sobressaltaram todos os espiritos, espera que das novas côrtes sahirá obra util e fecunda, restabelecendo a ordem, avigorando as instituições, resgatando o credito perdido e abrindo novos horisontes aos progressos moraes e materiaes d'um povo inteiro.

Tudo se impõe para que se entre em uma vida politica completamente nova, para que se ponha termo ás luctas estereis dos partidos, concorrendo todos para que a nação se levante da prostração em que jaz e resurja para uma existencia menos sombria e mais em harmonia com as suas tradições e os seus destinos historicos.

Mal iria á nação portugueza, se todos os seus filhos não comprehendessem as graves circumstancias em que ella se acha; mal iria, repetimos, porque, por mais que se queira afirmar o contrario, a situação não pôde ser mais melindrosa e mais cheia de perigos.

Não se pense que estamos carregando nas tintas de pessimismo. Os factos estão ahí bem claros e patentes, mostrando com toda a evidencia que se não entra n'uma orientação politica mais consentanea com as aspirações geraes, aspirações de ordem, de paz, de progresso moraes e materiaes, de fomento agricola, de restabelecimento do credito financeiro, de desenvolvimento pacifico de todas as riquezas e de todas as forças acti-

vas e de trabalho, Portugal está muito arriscado a ser considerado pelos estranhos como uma especie de Marrocos, e por consequencia ás contingencias que de tal consideração podem resultar.

Trabalhemos, portanto, como portuguezes e não como politicos, afim de que o novo reinado possa, com o concurso de todos os bons patriotas, remover as difficuldades que presentemente o assoberbam.

Nem muito difficil seria isso, se porventura todos os esforços se conjugassem na grande obra da regeneração do paiz.

Bem sabemos que estamos preconizando quasi o impossivel, pois infelizmente ha mais quem se sacrifique aos interesses da politica que aos da patria.

Não importa, todos temos de cumprir uma missão e a nossa, como membros da imprensa, embora anonymos e obscuros, é de conciliar divergencias, congraçar os animos e evitar todos os esforços para que o bom nome da patria esteja muito acima de todas as paixões ruins e de todos os interesses mesquinhos.

E mais que nunca se impõe esta missão, porque ha um passado que é preciso esquecer e porque, com o novo reinado, se abrem perspectivas, que terão o maior alcance e influirão beneficemente nos destinos da nação portugueza, se em tudo houver o concurso leal, desprendido e entusiasta das grandes forças vitaes do paiz.

E cremos que assim succederá, desde que as novas côrtes e o governo dêem o exemplo de bem querer servir a nação, por consequente, o rei que tão pesados encargos vai lançar sobre os seus hombros juvenis.

Finanças

O nosso presado collega «Diario Illustrado» não leva a bem que se não louve o estado das finanças do seu tempo de governo, e o sabio col-

lega «Diario Popular» está sempre a debicar com elle sobre o assumpto!

O Governo

Em todos os ministerios se trabalha activamente em projectos que vão ser apresentados ao parlamento.

Oxalá que a sua discussão corra placida e sem odios.

Já temos saudades d'ouvir dizer que o parlamento está aberto!

Apanhamos uma indigestão de dictadura que nos ha de lembrar por muito tempo!

SULFATO DE ALUMINA

O sulfato que se vende na Loja dos Quatro Globos — n'esta Villa, está garantido pela analyse que lhe foi feita antes da sua aquisição.
Cada 15 kilogrammas 2\$250 réis
Ha grande quantidade e faz bom desconto para revender.

Benjamin Augusto Mendes.

NOTICIARIO

Já retiraram para Coimbra, a continuarem com os seus trabalhos escolares os nossos presados patricios.

Retirou para Chão de Couce, com sua Ex.^{ma} Familia, o nosso presado amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Canova.

De visita a seu extremoso pae acha-se n'esta Villa a Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia d'Araujo Lacerda.

Tambem esteve n'esta Villa, de visita ao nosso amigo Sr. Joaquim Flaviano de Campos Jardim, digno escrivão de direito n'esta comarca, o Ex.^{mo} Sr. Antonio Alexandre de Mattos, de Villa de Rei.

Passou n'esta Villa para Campello o Ex.^{mo} Sr. Sá Pessoa, importante commercial da praça de Lisboa.

Tem estado no lugar do Funtão Fundeiro da freguezia de Campello, os nossos amigos e assignantes Srs. José Simões Barreiro, e Manuel Simões Silveira.

Fez no dia 28 de Março ultimo 5 annos d'idade a interessante e extremecida filhinha do nosso amigo e assignante sr. Francisco Quaresma, acreditado negociante em Benguella. Parabens e felicidades.

NECROLOGIA

Falleceu, em 13 do corrente, no Paúl, concelho de Covilhã, o D.^o José Augusto Carlos d'Oliveira, de Pampilhosa da Serra que, com muita profsciencia, dedicação e caridade exercen, haverá 19 annos, o lugar de medico do partido municipal de Castanheira de Pera, onde deixou em cada habitante um amigo, dadas as nobilissimas qualidades, a par da muita modestia que ornavam o seu caracter.

Era filho do Notario Sr. Antonio Augusto Carlos d'Oliveira, de Pampilhosa da Serra, e cunhado do muito zeloso e activo Professor official do Coentral Grande, Sr. Joaquim Barata de Mendonça.

Ha muitos annos que era o medico municipal de Paúl, onde tinha casado, tendo ao mesmo tempo a superintendencia das thermas de Unhaes da Serra, onde a sua morte foi tambem muito sentida.

Paz á sua alma.

A familia enluctada do illustre extincto a condolencia do nosso profundo pesar.

P.

Garrotilho

D'esta doença falleceu no dia 17 do corrente, na idade de 3 annos e 7 mezes, uma interessante criança do sexo masculino, filha querida do nosso bom amigo sr. Francisco Augusto de Soiza, digno aspirante de Fazenda n'este concelho.

O seu enterro foi um dos mais funericamente pompozos e concorridos a que nos lembra ter assistido. E não admira porque a criança era dotada d'uma amabilidade e perspicacia adoraveis!

A chave do pequenino caixão foi conduzida pelo Exmo. Sr. Major Jayme Ferreira, abastado proprietario d'esta localidade e sincero amigo do desolado pae a quem apresentamos os nossos sentidissimos

Pezames,

Ancião, 22 Abril de 1908.

C. M. Vaz.

Mercado

Preço dos generos na semana finda

Milho	660	reis	cada	14	litros
Trigo	700	»	»	»	»
Feijão	1\$300	»	»	»	»
Vinho	800	»	»	20	»
Azeite	2\$600	»	»	10	»
Batatas	400	»	»	15	kilos

rém esquecer «o que tem importância capital» na educação. Refiro-me «antes de tudo» á Religião. A vossa tarefa mais difficil e importante, consiste em «educar a juventude no temor de Deus», em lhe ensinar o respeito ás coizas sanctas.»

Guilherme II.

—Accordaram talvez tarde. Mas enfim, «mais vale tarde que nunca».

L. M.

O nosso assignante Manuel Henriques, residente em Bóston Mâss, América, envia-nos uma carta, em que nos pede se relate o seguinte:

União pela vida

Nunca é de mais pugnar pela união das classes, principalmente quando se trata de classes pobres.

Os capitalistas, aquelles que engordam em boas collocações, mesmo os que exploram a caridade publica, não—precisam de unir-se para terem o pão quotidiano—garantido, para que nos seus fogões arda um bom lume e nas camas haja fôfos cobertores de lã.

Os pobres não são aquelles, que fazem da mendicidade uma profissão, mas os homens trabalhadores que não ganham -o- sufficiente para as despesas de sua casa, cuja mulher e cujos filhos passam fome e frio, e n'este regimen se preparam para uma morte mais ou menos proxima, mas irremediavel no fim de contas...

Hoje em dia, como hontem e talvez amanhã, o mundo na sua vastidão immensa, pleno cheio de riquezas para a sua população, apresenta-nos um quadro dezoalador de misérias e soffrimentos de toda a ordem, soffrimentos tão cruéis e tão intensos, que só Almas obsecadas por um egoismo feroz, se podem desviar de socorrer essas desditas.

E' realmente dezoalador que uma tropa confuza de miseraveis, de todas as edades e de todos os sexos, creanças, manebos, e velhos passem uma grande parte do anno, e por vezes o anno inteiro, sem um real de seu e, o que é mais duro, sem esperanças de obter logar onde o ganhem!

Da necessidade, que tantas familias passam, de obstinações forçadas, de frio impiedoso, de caza sem ar e sem luz, sujas e humidas, deriva como consequencia irremovivel, a tuberculose, a febre, a morte. Depois de tanto soffrer, cêe-se por fim na sepultura, como premio de tantos males padecidos, injustamente, porque os bens do mundo são para todos, o sol quando nasce a todos alumia e aquece, o ar não escolhe pulmões nem a Agua sede a mitigar.

A pobreza é um mal antigo, um mal que só não existiu em povos familiares organizados, que um grande sentimento de fraternidade unia em seus laços.

Jesus, Moizes, Bodha, Socrates ou moralistas da antiguidade, os mis ticos da idade média, os sociólogos modernos têm todos apontado aos burocratas, aos príncipes, aos tyranetes das nações, essa pústula gangrenosa que empésta as sociedades mais adiantadas sciencias nas industrias isto é, as mais ricas. Mas essas vozes cheias de justiça, esses

clamores rezumindo intensa Compaixão, têm ficado infructiferas em grande parte, porque o numero dos corações, impenetraveis á caridade publica logo que são longe de diminuir, têm pelo contrario *augmentado*, augmentado com a multiplicação das raças. Os nossos tempos, nesse ponto de vista, não são melhores que os tempos antigos. Os patifes que exploram a simplicidade dos outros, os tyranos, que mandam á guerra uma multidão de homens válidos e chefes de familia, só para proteger industrias e commerciantes insaciaveis, os criminozos arrebanhadores de creanças e mulheres, os agentes de inigração, que fornecem informações, falsas, são todos dignos de entrar as portas das cadeias e alli, em trabalho honesto, ganharém o sustento que necessitam.

Os tempos modernos divergem em tudo, sob o ponto de vista social, na diversidade de methodos pelos quaes tentam uniformizar as condições da vida e prover aos meios inadiaveis de fornecer—Pão—lume e vestuario a todo o homem honesto.

Jesus como todos sabem, pregou-nos uma doutrina cheia de amor e resignação.

Amái-vos uns aos outros como eu vos amo, não olheis para o dia de amanhã; dae a Cezar o que é de Cezar... os Christãos foram espezinhados, trucidavam-nos impiedosamente, lançavam-nos ás séras, e elles tudo soffriam com os olhos no reino dos céus, que Jezus lhes promettia, apóz tantas dôres, tantos soffrimentos e mal terrenos.

Essa época idas perseguições, bem como o regimen da inquisição, são negras sombras, que se destacam nas noites mais caliginozas da historia universal.

O meio de que os perseguidos se valiam era os Christãos armarem-se de paciencia e os judeus de Minheiro, e d'esse modo conseguiram demover muitas vezes a senha dos sanguinarios perseguidores.

Os ilótas de nossos dias, os pobres, os perseguidos, os famintos, os escravos das nossas sociedades trabalhadoras, esses seguem outro caminho.

A paciencia não é sufficiente para cortar o mal pela raiz, o diinheiro está nas mãos dos Capitalistas, Neros de nossos tempos, Torquemadas nossos contemporaneos. O que fazer pois para que as nossas familias não morram á fome, ao frio, ao abandono? *Unirem-se todos para combater o mesmo inimigo, o inimigo commum, e luctarem pela justa repartição da riqueza, isto é, do pão que a terra produz, do tecido que a industria fabrica, do carvão e do liro, porque aquelle que passa fome é o lavrador, o operario, o mineiro, aquelles que trabalham, aquelles que produzem, semos nós. Portuguezes dos campos e das Fabricas, nós Portuguezes que nos conduzimos para America, Brazil, Africa e outros pontos, bem como os nossos Companheiros de outras procedencias. Não temos outro recurso, nós operarios, tão pobres desempregados tantas vezes, o á mercê de *senhores* cruéis e peitantes, capatazes. A nossa bandeira, o nosso lema na concorrencia moderna, é só um, e bem simples—*União pela vida.**

Manuel Henriques, do Coentral Grande.

SECÇÃO RECREATIVA

Logogripho

1—Nesta cidade euroneia 6.8.1.5
Conjunção encontrarás 4.2.3
E n'esta letra de areia 7
Este marmanjo acharás.

Maria Naya.

Phrazeadas

Aos charadistas d'«O Figueiroense»
2—Repete o pão que é planta--1.2.
3—O tempêro tenho eu que é peixe --1.1.
4—Na muzica a lista é goia--1.1.
5—A povoação na Madeira é planta--2.2.
6—Nota que o animal é criado--1.2.
7—O vestido suspende o fructo--2.1.
8—Esta bebida e o ancião é povoação de Figueiró--1.2.
9—O prelado em Amaranthe é vazo --2.1.
10—Esta cidade rege no corro o empregado--2.1.1.

Ao Correr da Pena.

11—O justo, mulher, é planta--2.2.
12—Izolado na Batalha é rio--1.1.
13—Este homem não é atheu, ave --1.1.

Laura Moret.

14— A A A A A M M A
N I I S A R M A
N A A S A R M A
L L L L A M M A

Decifrações do n.º anterior

1—Quixoso; 2--Rebecca; 3--Saga;
4--Util; 5--Sacrista; 6--Pereira; 7--Sachola; 8--Jaula; 9--Porta; 10—

A S A R S O R O
S E V A O D E R
A V E S R E D O
R A S A O R O S

—O sr. Malheiros decifrou os numeros 1 a 7 e 10. D. Laura Moret 2 a 4 e 7 a 9. E D. Mria Naya todos.

—Que será feito dos nossos illustres Gama e Sólcar, que ha tanto não temos o gosto de ver n'esta Secção?

ANNUNCIOS

ADVOGADO
Marcolino da Silva

Escriptorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde pôde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos, para todo o genero de cultura. Resultado seguro.

Deposito na CASA GODINHO

SUCCESSOR

MANUEL G. SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Preços modicos. Descontos aos revendedores.

LOTERIA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA

DE

LISBOA

100:000\$000 REIS

Extracção a 11 de junho de 1908

Bilhetes a . . . 40\$000 reis
Vigésimos a . . . 2\$000 reis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida sua importância e mais 75 reis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 os mais bilhetes inteiros desconta-se 3 p. c. de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro

L. A. de Avellar Telles.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

EE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o Hotel Cunha pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

Neste escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recbimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Falva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ª)—
R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Afonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mappa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o qonto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma

bella tela de linho, cujo involucro em fórma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição. Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compoe de 18 livrinhos, custa 4\$800 réis. Pelo correio 5\$000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 réis. Pelo correio 1\$230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira --ARGANIL.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no acao.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapellaria e artigos de mercaria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

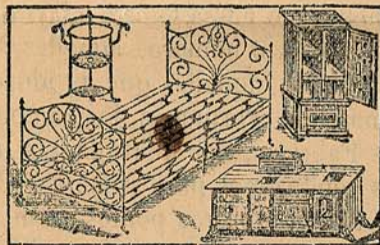
Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.